

O ENSINO DIA A DIA

YVONNE JEAN

A equipe de cinema da televisão francesa que ora realiza a parte brasileira do filme, sábra a educação no mundo, que já a levou à Ásia e África, ficou muito interessada pelo método de alfabetização Paulo Freyre. Tendo observado resultados em Recife, fáz questão de entrevistar Paulo Freyre em Brasília. Como suas perguntas são aquelas que a maioria dentre nós gostaria de fazer ao idealizador do tão falado método daremos, em seguida, um resumo das respostas do próprio Paulo Freyre, que tivemos o prazer de interpretar para Charles Brabant, Ghislaine Dustré, Jean Pierre Bartoletti, Daniel Mancheron e Yves Bonselger.

O Conceito Paulo Freyre

À pergunta "Como lhe veio a idéia deste conceito de alfabetização?" Paulo Freyre respondeu: "A alfabetização não é um processo que parte de fora para dentro ou de cima para baixo e sim de dentro para fora. A educação deve oferecer instrumentos ao adulto, para que possa exprimir por sinais gráficos, a realidade da qual tem um conceito oral. A alfabetização está ligada à conscientização da realidade e dela deve nascer. É através da discussão da problemática existencial que se alfabetizará e se montará o sistema de sinais. Devido a isso, o método é instrumento não só do educado como também do educando. A conscientização vem da tomada de consciência da realidade própria do educado. Debatendo-a pelo canal visual pictórico situa-se, e é deste esforço que parte a educação".

6 semanas para alfabetizar

Perguntaram quais os primeiros resultados. "Foram surpreendentes: em Recife, analfabetos totais conseguiram ler e escrever em um mês e meio. O mesmo aconteceu com 300 alunos no Rio Grande do Norte. Após este período de um mês e meio a dois meses — o que representa mais ou menos 35 horas de aulas, podem escrever cartas e ler jornais. Muito depende do coordenador e do próprio aluno. Mas o êxito decorre, principalmente, do impacto do analfabeto, perante a sua realidade e o conceito antropológico de cultura, que lhe dá confiança em si próprio, e cria um novo equilíbrio emocional. Recebemos inúmeras cartas de recém-alfabetizados. "Agora, leio livros, muitos livros", dizem uns. "Era cego, agora não me sinto mais só", escrevem outros.

A rentabilidade do método

Os cineastas franceses fizeram outra pergunta sobre a rentabilidade do método. "É um ponto muito importante para um país em desenvolvimento. O método é rentável. O projetor custa 7.800 cruzeiros. As fitas custam entre 3

e 4.000 cruzeiros, menos, agora que já os confeccionamos aqui. A projeção pode ser feita na própria parede da escola. Precisamos de 10 a 12.000 cruzeiros, tão somente, para criar um círculo de alfabetização.

A erradicação do analfabetismo

Enfim, perguntou-se em quanto tempo a aplicação sistemática do método tentava acabar com o analfabetismo no Brasil. "Esta é uma pergunta muito grave e séria. Não nos esqueçamos que temos, no Brasil, 20 milhões de analfabetos de mais de 18 anos e 36 milhões se fizermos o cálculo, a partir de 14 anos! A Comissão Nacional de Cultura Popular tentava formar quadros, em todo o país, partindo da experiência feita em Brasília. O plano do ministro Júlio Sambaqui é a formação de 20.000 professores, num ano, após o qual teremos, portanto, 20.000 círculos de alfabetização. Isto representará a alfabetização de uns 2 milhões de analfabetos por ano. Temos muito que fazer para erradicar o analfabetismo. Mas com muito trabalho e perseverança, com o apoio do Presidente da República e possivelmente da UNESCO e a execução do plano previsto pelo Ministro da Educação acredito que podemos vislumbrar a erradicação do analfabetismo no Brasil, daqui a uns cinco anos".

ARTIGO 99

Um grupo de professores de 1960 vai organizar ou, melhor, já está organizando um curso para o preparo dos alunos do 2º ciclo, do artigo 99. A Aliança Francesa patrocinou o curso e oferece suas salas para as três aulas diárias do curso, cumprindo assim com as funções de centro cultural franco-brasileiro. Os exames para as seis disciplinas serão feitos em duas vezes: um mínimo de uma matéria e um máximo de cinco matérias após primeiro semestre de aulas, e as disciplinas restantes no fim do curso. O que merece destaque é que os professores que tomaram a iniciativa decidiram não formar, de modo algum, mais um "cursinho" comercial, de cunho mais comercial de que didático, e destinado a preparar para os exames em vez de providenciar uma base de cultura geral. Estão, assim, de pleno acordo com um dos princípios básicos da Universidade de Brasília cujas provas não dão importância primordial às datas e matérias apreendidas de cóp e sim a uma capacidade intelectual que garante o aproveitamento dos cursos do ensino superior. Foi nesse espírito que os professores de 1960 já organizaram, nas suas grandes linhas, os currículos dos cursos de português, matemática, geografia, história, ciências físicas e químicas.

A nossa esperança

Concluamos com esta esperança, esta afirmação otimista que, realmente poderá virar realidade, caso a plano racional e bem estudado que foi feito continue a ser pôsto em prática. Lenta, diga-se de passagem, mas seguramente, o que jamais foi o caso de nenhuma das campanhas de alfabetização anteriores.

Parciais é bem verdade, caóticas ou inspirações de um momento sem intenção de longo continuidade. Repletamos a conclusão dos franceses empolgados pelo Brasil do qual se aproximam: "Já visitamos muitos países em desenvolvimento. O Brasil é talvez o primeiro em que, apesar de todas as dificuldades e obstáculos, o desenvolvimento se faz realmente e rapidamente. O ambiente de Recife nos empolgou. Em Brasília tomamos contacto com realidades que também nos empolgaram. Vamos para o Rio e São Paulo com a maior curiosidade e até entusiasmo, porque este é um país que empolga, atrai e, que deixaremos com grande dificuldade".

Cinema da UNB

Amanhã, sexta-feira, às 18,30 horas, Paulo Emilia Salles Gomes, encarregado das atividades cinematográficas da UNB, exporá seus projetos para 1964, na sala da antiga biblioteca. Convida não somente professores e alunos da UNB, como toda e qualquer pessoa interessada em atividades cinematográficas, para esta reunião. Podemos adiantar que revelará planos do maior interesse e aproveitamos a oportunidade para exprimir nossa imensa satisfação de saber que o dinâmico crítico e realizador, empolgado pela UNE em Brasília, resolveu fixar-se nesta cidade, cuja vida cultural muito lucrará com o trabalho que nela tentamos cumprir.